ANNO DE 1839 SEGUNDA FEIRA 27 DE MAIO — NUMERO 114.

CAMBIOS:

Maio 25.

Londres 29 por 1$000 sed.
Lisboa 80 por 100 premio, por metal, offerecido.
França 320 à 325 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 15$100 as velhas, novas 14$900.
" 4$000 8$200 a 8$300.
Pesos Columnarios 1$680 a 1$700.
Dittos Mexicanos 1$640 a 1$650.
Patacões Brazileiros 1$680 a 1$700.
Premios das letras, por mez 1 1/4 a 1 1/2 por 100.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES:

Cidade da Paraiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feira:
Cidade do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Segundas e Sextas feira:
Cidade da Fortaleza e villas Idem	Segundas e Sextas feira:
Villa de Goianna	Segundas e Sextas feira:
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras:
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto ditto:
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem idem.
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, ditto ditto

Todos os correios partem ao meios dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e anuncios; insirindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA:

27 Segunda S. João P. M. Ses. da Thez e aud do J. de D. da 2. vara de manh.
28 Terça S. Germano B. Rel. e audiencia do J. de D. da 1. vara de manh.
29 Quarta S. Maximiano B. Sessão da T. P.
30 Quinta ✱ Festa do Corpo de Deos.
31 Sexta S. Petronilla V. Sessão da Thez. e aud. do Juis de Dir. da 1. vara de m.
1. de Junho Sabbado S. Firmo M. Rel. de manhã e aud. do J. de D. de m.
2 Domingo S. Marcelino M.

Maré cheia para o dia 27 de Maio.

As 4 horas e 30 minutos da manhã. As 4 horas e 54 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Foi presente a esta Presidencia o officio que V. lhe dirigio em data de 22 do corrente, insistindo sobre a questão de ser, ou não obrigado a comparecer as sessões da Relação desta Cidade, para decidir os feitos nella pendentes, para cujo fim fora chamado pelo seu respectivo Presidente, e em resposta esta Presidencia tem de segnificar-lhe, que muito desagradavel lhe foi a leitura do mencionado officio, não só porque elle se tornava desnecessario depois do que se lhe inderessara em 16 do mesmo mez, como porque em suas expressões, e redacção devera ser mais respeitoso para com o chefe da Administração Judiciaria na Provincia, e mesmo para com esta Presidencia a quem se enviava o dito officio; e por isso não pode ella deixar de extranhar a V. S. este procedimento; e espera que V. S. não o repetira' mais, dando assim uma prova de que sabe manter a dignidade, que em todo o tempo e lugar deve caracterisar aos empregados publicos, e com especialidade aos empregados da Administração da Justiça, e cumprir as Leis que recommendão aos mesmos Empregados toda a civilidade e decencia em sua corrrespondencia official.

Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 25 de Maio de 1839. — Francisco do Rego Barros — Snr. Doutor Juiz de Direito da terceira vara do Civel Felis Peixoto de Brito e Mello.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

Expediente do diá 24 de Maio.

Officio — Ao Exm. Presidente da Provincia, pedindo para enviar a Thesouraria da Provincia do Ceara' por intermedio do Exm. Presidentente da mesma Provincia a segunda via do officio que acompanhou a Letra sacada sobre aquella Thesouraria da quantia de 6:825U000 reis a favor de Domingos Theophilo Alves Ribeiro.

Dito — Ao Commandante das Armas com os requerimentos de diversos Guardas Nacionaes de Unna, que servirão no acampamento de Panellas para dar o seu parecer sobre a legalidade das guias unidas aos mesmos requerimentos, e se estão nos termos de serem pagas.

Dito — Ao Inspector do Arsenal de Marinha para serem remettidas á Thesouraria com a maior brevidades as contas do mesmo Arsenal do mez de Abril proximo passado.

Dito — Ao Director do Liceo com o requerimento de Mamede Simões da Silva para informar a respeito da pretenção do mesmo.

Diversas Repartiçoens.

TRIBUNAL DA RELLAÇAO.

Sessão do dia 25 de Maio de 1839.

Na appellaçaõ Civel do Juiso de Direito da Villa de S. Antão, appellante Maria Joaquina des Praseres, e appellado Manoel de Albuquerque Barros, Escrivaõ Posthumo; se julgou pela confirmaçaõ da sentença.

Na appellaçaõ Civel do Juiso de Direito desta Cidade, appellante Jose Joaquim da Costa como Administrador de sua mulher, appellado João Manoel Ribeiro da Costa como Administrador de sua filha, Escrivaõ Posthumo; foi o Processo julgado nullo.

Na appellação Civel do Juiso de Direito da Cidade da Parahiba, appellante Marianno Ramos de Mendonça, e appellados os pretos Francisco, e Joaõ, Escrivaõ Rabello; foi reformado o accordão appellado.

Na appellaçaõ Civel do Juiso desta Cidade appellante Francisco Camello Pessoa de Mello, e appellados Jose Ignacio Soares de Macedo, e outros, Escrivaõ Rebello; se julgou pela reforma da sentença, os appellantes carecedores de acçaõ e condemnados nas custas.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 112.

PREFEITURA.

Parte do dia 24 de Maio de 1839.

Illm. e Exm. Snr. — Das partes hoje recebidas consta que hontem não houve novidade.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 24 de Maio de 1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Parte do dia 25.

Illm. e Exm. Snr. — Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiveraõ hoje destino: Carlos Eduardo Mulheta, branco, pelo Sub-Prefeito da Freguesia do Recife, por ter seduzido a um menor para fugir da casa paterna, e ir para a Parahiba do Norte; Herculana, preta escrava de Vicente Ferreira de Mello, pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, á requerimento de seo senhor; e Joaõ Ferreira da Costa, branco, pelo Sub-Prefeito do Cabo, por ser de má conducta.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 25 de Maio de 1839.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DE OLINDA.

1.ª Sessão Ordinaria de 17 de Janeiro de 1839.

Presidencia do Snr. Guedes.

Foi aberta a Sessão estando presentes os Snrs. Vereadorec Ferreira, Rozellis, Lage Junior, Maciel Monteiro, e Figueiredo; faltando com causa os mais Senhores.

Lida a acta da antecedente foi approvada.

O Secretario dando conta do expediente mencionou os seguintes officios.

Um do Exm. Presidente da Provincia de 4 de Dezembro p. p. partecipando naõ dar faculdade a que se arremate por menos os contratos das balanças de pesar assucar em volumes pequenos nos Trapizes do Recife, e o contrato de afilaçaõ por a Camara lhe haver partecipado não haver quem arrematasse visto o seo grande orçamento, e que a mesma Camara lhe informasse das quantias porque foraõ arrematados nos ultimos 4 annos passados.

Outro do mesmo Exm. Snr. de 19 do mesmo mez remettendo os Regulamentos de numeros 2, 3, 9, 10, e 11, e Decretos de 1, a 39 de Assemblea Geral para a Camara dar execuçaõ na parte que lhe toca.

Outro do mesmo Exm. Snr. partecipando ter expedido as mais terminantes ordens ao Inspector Geral das Obras Publicas para dar quanto antes cumprimento as anteriores determinaçoens da Presidencia, organisando, e enviando a Camara o orçamento das Despesas que se poderá fazer em o milhoramento do atterro dos arrombados.

Outro do Commandante interino da Legiaõ deste Municipio requisitando a nomeaçaõ de um Secretario para substituir ao que se acha impedido para os Conselhos de Diciplina.

Nesta mesma Sessaõ foi respondido ao Exm. Snr. Presidente os officios de 4, e 19 do mez de Dezembro.

Houveraõ varios requerimentos de partes que se despacharaõ, e por ser dada a ora o Presidente levantou a Sessaõ. De que fiz a presente em que assignaraõ. E eu Jose Joaquim de Figueiredo, Secretario a escrevi. Guedes, Presidente. Ferreira. Maciel Monteiro. Laages Junior, e Figueiredo. Está couforme.

Jose Joaquim de Figueiredo.
Secretario.

Correspondencia

Senhores Redactores.

Peior! (dis o Deão) Isso é o mesmo
Que para traz andar, qual caranguejo.
Hyssope, cant. V.

Nenhũa rasão teve o Deão da Igreja d'Elvas para comparar a immortal Penelope com um caranguejo. Se elle nos conhecesse em outro tempo, e nos visse agora, de certo teria cerradas de rasão se nos comparasse a fia cambada de caranguejos, e estes magros, e enlameados. Por mais que se 'planeja', por mais que se 'projecta'

Tudo é o mesmo
Que para traz andar, qual caranguejo.

Esta cidade, que, em outros tempos, mereceo com justiça o titulo de Paraiso d'America, hoje (não sei qual foi o fruto prohibido, que comeraõ por cá os nossos pans) está reduzida a uma enfermaria. Os mortos enterrados nas Igrejas; os vivos (que, em tempos mais obscuros, passavaõ os seus quarenta dias em S. Amaro) hoje, sem este ceremonial, recebidos, e agasalhados no interior da cidade; as ruas encharcadas; os matadouros embalsamando-nos o ambiente; um numero incalculável de Hippocrates de todos os paizes, e de todos os sistemas, uns seguindo o de Brousset, outros o do Dr. Sangrado, e alguns destes sem os requisitos da lei; em fim tudo, tudo tem reduzido esta cidade a um grande hospital de caridade. E não ha de ter com nosco caridade a Illma. Camara? E' d'esperar-se, attenta a probidade, e patriotismo dos seus illustres Membros, que ella cooperará, promta e eficazmente, para a salubridade do paiz, e por consequencia para maior duraçăo de nossos dias, e dos delles mesmos, porque a Snra. D. Morte quando chega não distingue os Camaristas dos magarefes.

Pallida mors æquo pulsat pede pauperum
Regum que turres.... (tabernas,

Dizem por ahi (valha a verdade!) que a Illma. Camara tem posto em xecucção a lei, que regula o modo, porque se deve dar a os estrangeiros, que se dizem medicos, licença para curar; mas que tem nisto havido sua parcialidade; que tem havido suas excepções. Nada de favores, e d'attenções, quando se trata de dar execução á lei, e quando o objecto é a vida do cidadão. Creio firmemente, que todos esses Senhores extrangeiros são peritos na sua arte, que cada um é a essencia, é a nata da medicina, é a mesma medicina com cabeça, com braços, com barriga, pernas, e pés; mas, cumpra-se a lei para tirar toda a má suspeita, que por ventura possa recahir sobre esses Senhores; porque, sendo este o seculo de luzes, não ha quem não saiba a sentença do rei acerca do 'sapateiro medico', segundo nos conte Esopo:

Quanta julgais será vossa demencia,
Quando entregar quereis vossas cabeças
A um homem fatal, a quem os outros
Não confiaraõ seus pés para os calçar?

A cerca dos matadouros pede a saude publica a prompta execução do que se acha determinado, pois consta-nos já estar para elles orçada a despeza. Diz Camões, segundo a sua imaginação poetica, que os que tinhaõ a felicidade de morar nas visinhanças do Ganges 'viviaõ' do cheiro das flores, que naquelles campos brotaõ; e nós podemos dizer, segundo a verdade

nus, e cruas, que os infelices, que habitaõ na circumvisinhança dos matadouros morrem do máo cheiro, que exala d'esses putridos depositos.

A dias indo as cinco pontas a visitar ũa familia da minha amisade, que se tinha para ali mudado, reparei, que os donos da casa, e toda a familia, ainda mesmo os meninos tomavaõ mechas: isto excitou-me a curiosidade, e perguntei ao dono da casa, com quem tinha familiaridade, se era possivel, que todos estivessem atacados do defluxo; ao que me respondeo o meu amigo: « Não é defluxo, é falta de policia; nestes contornos faz-se maior gasto e o tabaco, que em toda a cidade, por causa daquelle maldito matadouro. »

Que diremos nós do estado das nossas ruas? E' por isto, que com maior razaõ deveriamos ser comparados aos caranguejos pelo immortal Lara. Quando estas ruas estavaõ debaixo da juridicção do José Esteira, escrivão da Camara, e do Meirinho por antonomazia o Vovô, eraõ estas ruas um passeio publico; mas hoje o seu estado é digno, não sei, se de nojo, se de raiva: parece ũa cidade, que acaba de soffrer um terremoto; não ha pedra, que esteja no seu lugar; aquelle, que por infelicidade tem de sahir, de noite, á rua, pode contar victoria, se tãosómente se recolhe para casa, com o sapato roto, e com um dos pés deslocado: e, se a estação é chuvosa, isto é « um deus lhe acuda, » ou hade ficar atolado na lama, ou hade voltar. Todo o que, neste tempo, passa pela rua direita, hade ficar mascarado d'um lado, como dizem ficara Cahim, apezar de nunca ter aquelle matado a seu irmão nem por pensamentos, como fez este com uma queixada.

Tenho dado-lhes ũa maçada horrenda, Senhores Redactores, e por ventura sem proveito, porque « rei, que não é pedido é cortado. » Eu deveria, para ser concludente, tratar sobre os vivos, e os mortos; mas sobre os mortos já em um dos seus proximos jornaes trataraõ Vossas Ms. mostrando claramente, quantos males phisicos nos accarreta a falta d'um cemiterio, e sobre os vivos... Caluda! Nem todas as verdades se dizem.

Eu sou

O Quem quer cear.

P. S. Já d'hoje lhes peço um cantinho no seu Diario para dizer alguma cousa sobre certo 'Empregado', que se constituio 'Mestre-escola', e tão rigoroso, que suspendeo a dous 'meninos', por que lhe não pediraõ licença para fazer 'piche'. Oh! tempora! Oh! Mores!

Surs. Redactores. — Cada vez me convenço mais da injustiça, e sem rasaõ com que os Meninos do Trem, esses linguarudos quererem decidir de tudo sem conhecimento de causa!

Que não tem esses rapazes indescretos dito do orçamento, e facturas de Pontes, estradas, e mais obras publicas? Que calumnias!!! Porem, Surs. Redactores, contara factos naõ ha argumentos: vejaõ, maldizentes, vejaõ, e pasmem! a economia com que he feito a nossa Ponte da Boa vista, por hum methodo novo, de gosto moderno, e com tão rigorosa parcimonia, que até os bancos lhe tiraraõ só para diminuir a despeza, e augmentar a bellesa, é elegancia da obra.

Bem sei, sim, bem antevejo, que certos comodistas gritaraõ: que vileza! que violencia! que despotismo!.. Pois n'um Paiz aonde não ha hum Passeio publico, um Jardim, hum Theatro capaz, em fim a minima distracção, até se nos priva do unico recreio que tinhamos, aonde hum grande numero de Cidadãos de todas as Classes hiaõ á tardizinha descançar das fadigas de suas occupações, e gozar do fresco, e pintoresca vista, que o lugar por sua posiçaõ offerecia? Sim, respondo eu, sim he bem feito, para não estarem ali fazendo caballas para as Elleiçoens, discutindo Projectos de Leis, reformando Constituiçoens, planejando Progressos, regressos, e Republicas, rimando versos, e citando Romances, argumentando sobre Astronomia, Direito Romano, e todas as mais Sciencias, e publicando os segredos mais importantes, e reconditos da alta Pulitica dos Gabinetes da França, Inglaterra, Hespanha, Russia, Prussia, &c. E o que he mais!! fallando dos Empregados Publicos, e do bom gosto moderno, que se vai progressivamente diffundindo entre a sempre Respeitavel Classe dos Gamenhos!!!! Bem feito, safa, Parladores e Arenguseiros, outro officio, deixem correr o Mundo como vai; bico calado; e olho feixado.

Sars. Redactores, com a publicaçaõ do expendido muito obrigaraõ ao

Sebastianista.

Pelo brigue Veloz, entrado hontem do Rio Grande, recebêmos a seguinte carta que contém noticias de algum interesse:

Rio Grande, 18 de abril.

..... Grande esquadrilha se apromptou aqui para ser dirigida sobre á Itapoã, tendo tambem marchado o 7° batalhão. isto he, o de Burlamaque. Appareçeu, porém, huma nova e, quanto a mim, feliz lembrança, que veio mudar o plano do ataque. Que nos importa a nós que os rebeldes fortifiquem a Itapoã, donde os deslojaremos toda a vez que quizermos? Para que faremos nós diversão sobre este ponto, de nenhuma importancia, por ora, quando precisamos da nossa gente em outra parte? Digo que a Itapoã he, por ora, de nenhuma importancia, porque os comboios podem passar pelo taboleiro, onde nada póde fazer o fogo da fortaleza.

Foi em consequencia disto que regressárão e chegárão no dia 15 ao S. Gonçalo o dito 7° batalhão e o do Nepomuceno, e dizem que breve virá tambem o 2° e 3°. Tudo por aqui tem cobrado muitas esperanças com a chegada do ministro da guerra, mas já vai admirando que ainda não esteja mudado o presidente que, he muito tempo perdeu todo o prestigio, e que he malquisto de todos. Que teima, que cegueira, em conservar tanto tempo, o homem que mais contribuio para que a provincia apresentasse o medonho aspecto que nella divisemos!

Deve sahir brevemente para a campanha toda a força aquém do S. Gonsalo. Esta columna he forte de perto de 4,000 homens, havendo, sem erro 1.700 homens de cavallaria desta provincia. Vão acampar-se no campo de D. Antonia. O brigadeiro Seára, que commanda esta columna, tem sabido captar a benevolencia e a attenção de todos, e as suas ordens são cumpridas á risca e cegamente. O ministro da guerra he aqui esperado, para ir passar revista ás tropas no S. Gonçalo.

Jornal do Commercio.

Exterior.

NOTICIAS DO PERU'.

Valparaiso, 19 de março.

A marcha da Santa Cruz sobre o sul do Perú augmentará os seus desenganos. Sabemos por cartas de Bolivia, com data de 23 de fevereiro, de Cobija, e de 12 do mesmo mez de Potosi, que em todos os departamentos daquella republica se manifestava huma grande agitaçaõ, com a tendencia manifesta de derrocar do mando a os agentes do general Santa Cruz, e eleger um novo presidente, com a faculdade de pôr em vigor a lei marcial, e cooperar para a queda do protectorato.

Os generaes Velasco, Medina-Celi e Villagra estavaõ em Chichas com 900 veteranos, e designava-se os dous primeiros como os agentes principaes que deviam apoiar o pronunciamento popular, que se esperava a cada momento em Chuquisaca, la Paz e Cocha bamba.

Julgava-se como muito provavel em Bolivia a chegada de algumas tropas argentinas durante o mez de março, com o fim de renovar as hostilidades, ou apoiar as operaçoens de Velasco e Medina Celi.

A noticia da victoria do Yungay terá precipitado as combinações referidas, e he mui provavel que hoje Santa Cruz ja não governe em povo algum de Bolivia. O exercito unido restaurador, por mais lenta que tenha sido a sua marcha, estará hoje em Huamanga, supposto que se demorasse em Jauja 20 dias, reorganisando-se e completando o seu material de campanha. Se o caminho de Cuzco for impraticavel pela estaçaõ das agoas, uma parte do exercito poderá descer para a costa, e em oito dias de navegaçaõ estar em Quilca, e occupar successivamente Arequipa e os valles da costa.

Supponos, todavia; que, muito antes que seja necessario mudar a marcha do exercito unido restaurador, D. Andre Santa Cruz terá tido hum desengano completo, procurará por-se em segurança.

Post-Scriptum. A corveta de S. M. B. Aarrier, que chegou hontem de Calhão, trouxe cartas de Lima até 20 de fevereiro Sabemos por ellas que o general La-Fuente entrara em Lima no dia 17, a frente de 1.500 homens, no numero dos quaes contaõ-se 1,200 Peruanos e 300 Chilenos. No dia 18 enviou huma communicaçaõ á Moran, para que entregasse as fortalesas de Calhão, mas este recusou fazel o, dizendo que entregaria as fortalezas ao governo que eleger o congresso peruano que deva reunir se.

O exercito unido restaurador estava em Jauja a 11 de fevereiro. Dizia-se em Lima que huma das suas columnas havia sido destacada sobre Huancavalica, e julgava-se que avançaria sem impedimento até Huamanga, e talvez ate Apurimac. A estação das aguas era o unico impedimento que obstava a que o exercito proseguisse a sua marcha até Cuzco; e devendo estas cessar, ou, ao menos, diminuir muito em março, esperava-se que em meiados deste estaria em movimento todo o exercito unido para o sul do Perú.

Esperava-se em Lima, no dia 21 de fevereiro, o presidente provisorio, general Gamarra. Presume-se que a sua auzencia temporaria do exercito teria por objecto reorganisar a administraçaõ publica e instituir hum governo delegado, ate que, livres todos os departamentos da republica, se possa reunir hum congresso que nomeie o presidente legal do Peru'.

No dia 20 do passado, ficavaõ á vista do Calhão as corvetas chilenas Libertad e Socabaya, a barca Santa Cruz. Julgava-se que tencionavão pôr as fortalesas em rigoroso bloqueio.

Iguorava-se em Lima onde estava Santa Cruz; suppunha-se que tinha chegado sem novidade a Arequipa.

O general La Fuente foi recebido pela populaçaõ de Lima com notaveis demonstrações de amizade.

O General em Chefe do exercito Peruano.

Peruanos. — Depois de immensos sacrificios para obter a destruiçaõ do tyranno do Peru' em Punian, Pan de assucar e Ancach, saudou hontem a capital com as mais ternas emoções de enthusiasmo os restauradores das leis, da dignidade e da independencia nacional. O meu coração experimentou hum jubilo inexplicavel ao contemplar o triumpho da rasão e da persuação sobre preconceitos alimentados pelos nossos inimigos, para vilipendio delles mesmos. Desappareceraõ, felizmente as opinioens, e todos se vem ja livres das illusoens que pode hum dia dividi-los.

Concidadãos. — O exercito do Chile nosso alliado foi o fundamento e a base das nossas operaçoens. Devemos-lhe, principalmente, a victoria que celebramos. O exercito peruano, quasi formado de nada, tomou incremento como por encanto: he impossivel descrever o seu enthusiasmo, o seu orgulho e bravura. Todos os militares couperarão digna e efficazmente, cumprindo os seus deveres com a maior exactidão, e sem desmentir o bom merecido conceito que ja haviaõ grangeado por sua moralidade, subordinaçaõ e ordem.

Peruanos. — Dentro de tres dias estará novamente organisado o supremo governo, e o esclarecido varão que se acha á sua frente, pela vontade dos povos, apresentar-se-ha entre os seus compatriotas, cingido com o louro da victoria que soube arrancar com heroismo das mãos dos crueis oppressores do Perú. Pertence-vos, concidadãos, reuvir-vos em torno delle, ajuda-lo com constancia na sacro-santa obra, para cuja conclusão ja se não necessitaõ grandes esforços.

Compatriotas. — Ao dirigir-vos a expressão sincera do meu apreço, e ao saudar vos livres da dominaçaõ a mais iniqua e afrontosa, seja-me permittido manifestar-vos o profundo sentimento de que estou possuido, lembrando-me que ainda existem alguns Peruanos desvairados, que faltando aos seus patrios deveres, seguem a sorte do conquistador. Sensiveis aos estimulos da sua consciencia, haõ de finalmente conhecer o erro, e viráõ reunir-se aos seus irmãos e amigos. Acharaõ então em cada um de nós hum antigo e affectuoso camarada, e no governo nacional a protecçaõ necessaria e o esquecimento eterno do passado.

Peruanos. — Devemos celebrar o triumpho obtido com demonstraçoens inequivocas do patriotismo o mais puro e exaltado. Desappareceo para sempre a tyrannia, e de nós depende que a beneficente paz cicatrize feridas abertas pela ambição e pela perfidia. Unidos, seremos invenciveis e felizes.

Antonio Gutierrez de La-Fuente.

Quartel general em Lima, 18 de fevereiro de 1839.

O Cidadão Antonio Gutierrez de La-Fuente, general em chefe do exercito nacional.

Considerando:

1.° Que, em consequencia de haver evacuado esta capital S. Ex. o presidente da republica, grande marechal D. Agustin Gamarra, a 8 de novembro de 1838, com o fim de marchar com o exercito unido restaurador contra o boliviano, foi mudada a administraçaõ da republica, pela occupaçaõ do general Santa Cruz.

2.° Que as autoridades, em as suas differentes ramificaçoens, não devem paralysar o exercicio das funcçoens, que estão marcadas pela constituiçaõ.

3.° Que do entorpecimento das suas attribuiçoens resultão males graves ao melhor serviço do estado.

4.° Que estou sufficientemente autorisado pelo governo supremo, para expedir as providencias que me parecem conducentes á boa-ordem; no gozo destas faculdades, decreto:

1.° Restabelecem-se as cousas no estado em que se achavaõ em 8 de novembro ultimo, quando o exercito restaurador desoccupou a capital.

2.° O prefeito do departamento fica encarregado da execuçaõ deste decreto, e de fazel o publicar e circular.

Dado em Lima, a 18 de fevereiro de 1839.

Antonio Gutierrez de La Fuente. — Dr. Pedro Arrieta, secretario.

— 20 de março.

Huma carta de Lima de 19 de fevereiro annuncia que Santa Cruz devia ter-se embarcado em Pisco, a bordo do Waillant Basque, com destino a Quilca. Naõ affiançamos a authenticidade desta noticia.

(El Mercurio.)

(Idem.)

PORTUGAL.

Estatistica criminal do anno de 1858.

Crimes de rebellião	627
De resistencia	281
De armas defezas	106
Arrombamentos	76
Fugas de presos	18
Assuadas	38
Moeda falsa	3
Abuso de imprensa	19
Falsificações	48
Assassinatos	1776
Infantecidios	20
Suicidios	10
Propinação de veneno	18
Latrocinios	8
Roubos	3967
Furtos	250
Rixas	3288
Descaminhos	109
Transgressões de policia	1.5[illegible]
Damnos	[illegible]

Incendios	23
Crimes de torpeza	34
Perjurios	47
Crimes religiosos	73
Deserções	592

Esta estatistica, que não he forjada pelo barbeiro, foi apresentada pelo governo na sessão de cortes de 27 de fevereiro! Sobre ella fez o Sr. Passos Manoel hum discurso aterrador, que aterrantou a camara. S. S. ou S. Exc. disse que em varios puntos do reino não se atrevião os juizes a sáhir de suas casas sem escoltas! e que os jurados são ameaçados e as testemunhas atterradas!! Quando nós, pequenina creatura, diziamos isto, os nossos inimigos politicos nos chamavaõ anarchista; agora quem o diz he o Sr. Manoel da Silva Passos, e outro dia o Sr. Rodrigo Pinto Pizarro!! ambos estes Srs. leem por outro ripanço que nós não lemos, e por isso esses nossos inimigos, que são lá da libré destes senhores, não tem remedio senão ruê-lo.

Não ha ninguem no paiz e fóra do paiz que não saiba a causa destes crimes; ella está inoculada na desmoralisação geral, e esta desmoralisação he filha dessa fatal doutrina de resistencia, e de soberania das massas, com que S. Exc. o Sr. Manoel da Silva Passos, e a sua gente, felicitou o paiz. Conhecemos o Sr. Manoel da Silva Passos, fomos e somos seus amigos, reconhecemos seus talentos, e fazemos justiça ao desejo que elle tem de felicitar a sua patria. Mas, a que fim nega-lo? O Sr. Passos como homem tem a sua balda, e esta consiste em querer huma celebridade; e desejo prematuro desta celebridade o perdeu, e perdeu a sua patria, que elle, para ser chefe de partido, desmoralisou com huma opposição aciatosa e revolucionaria, e com suas doutrinas de reacção que habilitaraõ a sua gente ao desrespeito da lei, e á desobediencia ás authoridades. O resultado he esse mesmo de que S. Exc. agora se queixa, e ahi tem a sua obra! ahi a consequencia necessaria de suas doutrinas subversivas e agitadoras!

S. Exc. vio o abysmo que tinha aberto, e com huma fatalidade caracteristica e que lhe he natural, exclamou na camara — já não gosto de leis novas, nada de theorias. — Seria huma exclamação filha de convicção? tremeria S. Exc. á vista do quadro que tão horrivel desenhava? Nós duvidamos, e o tempo nos ha de desenganar. Homem de bouças, genio de agitação e das frivolidades, rapaz velho e velho rapaz; hoje sendeiro e amanhã gigante; hoje erguendo Pantheons e amanhan fallando em mangedouras; diz o dictado — « aprende o barbeiro novo na cara do tolo — » Vós aprenaiz dos direitos publicos quizestes aprender na cara do povo; este povo docil e honrado, arrastado da sua estrella, cedeu á vossa influencia enganosa; mas, ah! o mesmo patriarcha que lhe pregou o canon das reacções he o mesmo que hoje proclama o erro fatal da sua doutrina; e esta confissão parlamentar justifica a penna independente e corajosa, que vos tem acompanhado na delirante carreira de vossos desvarios politicos.

Pela estatistica em frente commetteraõ se seiscentos e vinte e sete crimes de rebellião!! Os homens do movimento rapido pregaraõ a rebellião de 9 de setembro, e hoje se admiraõ de que seus exemplos produzissem seiscentos e vinte e sete consequencias!!! Perpetraraõ se 281 crimes de resistencia! os homens do movimento rapido coroaraõ de louros o corneta que puchára de hum punhal para o seu coronel!!! Commetteraõ 71 arrombamentos! e os homens do movimento rapido consentiraõ que se arrombasse a imprensa do Galhardo!! Perpetraraõ se trinta e oito assuadas? e os homens do movimento rapido chamaraõ virtude á assuada ingrata de S. Carlos contra o duque de Bragança! á assuada contra o duque de Palmella! á assuada contra os lentes estrangeiros!! Commetteraõ-se 19 crimes de liberdade de imprensa! e foraõ elles os que pela imprensa chamaraõ tyranno e estrangeiro ao grande Pedro que lhes dera a liberdade!! foraõ elles, e são elles que pela imprensa estão desacreditando o governo, e semeando a sizania e a insubordinação!! Perpetraraõ-se 1776 assassinatos! e foraõ elles os que assassinaraõ Agostinho José Freire! e os que com o punhal na mão tem entornado o sangue dos Portuguezes, por essas aldeas e por essas provincias!! Perpetraraõ-se 3969 roubos! e foraõ elles os que roubaraõ a subsistencia a immensas familias, tirando-lhes sem culpa os empregos publicos de que viviaõ! foraõ elles os que deraõ carta de corso ao Congostas, para assassinar á sua vontade e roubar a seu capricho! Houveraõ 100 descaminhos! e foraõ elles que com suas leis abriraõ o canal ao contrabando!! Perpetraraõ se 1504 transgressões de policia! e foraõ elles os que pregaraõ a resistencia ás autoridades! Commetteraõ se 47 perjurios! e quem senão elles calcaraõ os juramentos mais sagrados: jurando hoje a carta, amanhã a de 22, e depois d'amanhã a de 38! Quem senão esses religiosos anarchistas tem calcado seus juramentos; mudado de ordens e de estado! Perpetraraõ-se finalmente 595 deserções! e quem senão elles estão desertando todos os dias!

E admira-se o Sr. Passos Manoel da estatistica dos crimes! Nós ainda achamos pouco, e a causa de não ser maior he porque o genio da nação reage a' desmoralisação: em Portugal ainda ha virtude; ainda ha gente que teme a Deos e respeita o throno: Portugal quer ser livre, porque não ha povo q' queira ser escravo; mas tão enfastiado está elle de experiencias politicas, tão cançado de theorias, tão aborrecido de tributos e de eleições, que nós podemos assegurar que, se essa mania revolucionaria não termina, o povo se lançará nos braços do absolutismo. E de quem será a culpa? do governo representativo? não, que elle he bom e justo; mas do vergonhoso abuso que certa gente delle faz.

Sejamos justos, se queremos ser livres; tenhamos compaixão deste povo, cuja paciencia exemplar nos soffre; não abusemos mais da sua indole socegada; deixemo-nos de agitação e entremos na estrada normal: já temos dito que a liberdade he como o vinho: bebido em termos, vigora os nervos e dá saude; bebido com excesso, embriaga e mata; e quem poderá negar que huma bebedeira em politica não seja morte certa? E quem poderá negar de que S. Exc. estava neste estado, quando na sessão de 2 de março disse que era amigo da anarchia, quando ella abate as attribuições da coroa! . . .

[Periodico dos Pobres)
(Idem.)

CARAPUCEIRO.

VARIEDADE

Rio Grande do Sul

Os ultimos acontecimentos dessa malfadada Provincia merecem n'ũ serias reflexões de todo o sincero amigo do Brazil. Este vasto Imperio ligado pelos paternaes laços da Monarchia Constitucional Representativa he grande, he poderoso, he respeitavel; mas dividido, e retalhadas as suas Provincias, o que será o Brazil? Hum theatro de anarchia, e guerra civil, hum edificio desmoronado, e facil presa de qualquer Nação emprehendedora, e poderosa. Por mais que declamem os nossos demagogos, por mais que apregoem as suas virtudes civicas: todo o mundo reconhece, que o Brazil não tem ainda nas suas maiores Provincias os precisos elementos para poder governar-se com Republicas democraticas, e que esta fórma de Governo, aliàs excellente para outros Povos, não he adaptada ás nossas circunstancias, nem conforme a os nossos habitos, usos, e costumes.

E se esta deficiencia de virtudes republicanas se encontra nas grandes Provincias, o que será nas pequenas? Logo a idéia de desmembração de Provincias e de Republicas no Brazil he a mais fatal de todas as concepções, he o maior de todos os flagellos he a anniquilação do Brazil. Quebrados os laços da uniaõ, eliminada d'entre nós a Monarchia, o Imperio de Santa Cruz tornar-se-á hum vasto degoladouro, hum theatro horrivel de todos os crimes d'ambição, e da demagogia. As sedições succederáõ humas ás outras com rapidez pasmosa, os proletarios, os facinorosos ousados, os raos de policia, a infima canalha assenhorear-se-aõ de tudo, e a guerra civil levará os seos estragos aos mais escusos rincões da nossa população.

Republica no Brazil (naõ cessarei de o repetir) he synonimo de roubo de matança, e de todos os crimes imaginaveis. Aproveitemos pois as lições da Historia. Olhemos para a Revolução Franceza, e recuaremos de horror ao recordar-nos dos terriveis fructos da demagogia. De hum pequeno livro intitulado — A Republica ou o Livro de sangue — traduzi as tres seguintes decimas, cujas verdades submetto á meditação dos meus Illustres Leitores.

Aonde o povo domina
Com sanguinario furor
Sem rasão, e sem horor
Destroe, persegue, extermina.
Em tão medonha ruina
Honra, piedade vereis
Não mais, servirem de leis;
Pois só e'o a morte governa,
Pendurando na lanterna
Quem julga amigos dos Reis.

Dai-lhe os termos mysteriosos
De direito, e Liberdade,
Vereis com q' atrocidade
Chega a excessos horrorosos
Thronos, e templos famosos
Tudo cae com estrondo igual
Sob o martello fatal,
Com bruta satisfaçaõ
Contempla a destruição
Do edificio social.

Sonha hum grão nivellamento
Com a furia demagogica,
Guilhotina he sua Logica,
Matar he seu argumento:
Exige a cada momento
Victimas para os seus cutellos,
Devorando-as quaes cadellos.
Deos, livrai nossas familhas
De subenos trapilhas,
E dos despotas de chichellos.

COSMORAMA.

Segunda Subscripção.

Setima Exposição.

Desde sabbado passado que existem na exposição as vistas seguintes que serão impreterivelmente mudadas no sabbado primeiro de Junho, a saber:

Huma vista da Cidade de Lyon em França, tomada no cerco do Rhone.

Vista do Castelo de Valencay em França, que servio de prizão ao infeliz papa Pio VII.

Vista geral de Newyork huma das principaes cidades da America Ingleza, ve-se o vasto rio sobre as margens do qual ella se acha situada, e a mais extensa e rica prespectiva possivel.

Vista de um acampamento ao clarão da Lua, esta vista huma das mais agradaveis do cosmorama, se recommenda aos amadores que são rogados de examinar o natural com que se acha reproduzido o clarão da lua lançando seus raios pratead os sobre um mar tranquillo, huma praça sitiada, e sobre diversos grupos de soldados.

Vista do Castello de Pierre Size nos arrebaldes de Lyon, ve-se a entrada triunfante de Henrique quarto dirigindo-se para a Cidade que se divulga ao longe.

Vista da Cidade de Berne em Suissa. Seu lago encantador, montanhas no fundo ate onde se pode estender a vista.

Vista de Lyon Cae de Saone.

Vista dos antigos e celebres monumentos de Pæstum.

Vista do lastimoso quadro do exercito Frances de Moscou; não se pode melhor expressar o rigor do inverno, ve-se o grande homem sobre hum trenó, acompanhado por seus mais fieis generaes.

Vista do Monte Branco, a mais alta serra da Europa; tendo de alto 4810 mettros.

Vista nocturna do Campo Santo em Pisa, Italia, esta vista tem geralmente sido considerada como a melhor do cosmorama, o effeito de luz he perfeito he a propria natureza;

Vista da pesca do Atum no mar Mediterraneo.

As horas são as mesmas, de 6 at as 9 da noite.

Avisos Diversos.

— Quem precisar de uma preta fiel para ama de casa de homem solteiro, á qual engoma bem, coze, e cosinha sofrivelmente, annuncie, ou dirija-se a esta Typ. que se dirá.

— O Sr. que veio ao aterro da Boavista casa D. 65 para alugar um sitio em Bebetibe, e pedio que não alugasse a outra pessoa, sem que viesse dar ainda a resposta, queira aparecer a dal-a, pois que ha outros pretendentes.

— A Escuna Ingleza Black Sevan; arribada desarvorada neste porto, precisa de um mastro de pinho de 64 pés de comprimento e de desesais polegadas de diametro: quem tiver um pao desta proporção, e o queira vender, annuncie, ou dirija-se aos Consignatarios Russell Mellor & C.

— Compra-se um piano: na rua Nova armasem ao pé da ponte da Boavista, onde se vendem quartinhas.

— Um rapaz de bons costumes, propoem-se a ensinar primeiras letras fóra da praça, e tambem por commodidade de sua saude; advertindo porem seja logar perto da mesma praça: qualquer Snr. d'engenho, ou outra qualquer pessoa que quizer utilizar-se de seo prestimo, dirija-se a R. d'Ortas D. 66, perto da Igreja dos Martyrios, lado do poente, que achará com quem tratar.

— Elixir Ophtalmico, inventado pelo Dr. K. Viller, o qual obteve de S. M. o Rei dos Francezes, um privilegio, e uma compensação por sua invenção. Este remedio tem por fim o fortificar a vista; e inutilisar o uso de oculos, e destruir qualquer inflamação dos olhos. Muitas pessoas cujos olhos se achavaõ tão enfraquecidos, que apenas podiaõ distinguir com oculos os objectos, com o uzo deste Elixir recuperaraõ a mesma força de vista de que gosavaõ anteriormente. Acha se á venda na rua da Cruz N. 45, em casa de Tubler Freres & C. A agoa aromatica para vivificar as cores do rosto, e destruir as nodoas da pelle, e o oleo de ervas Suissas, já tambem acreditado e reconhecido pelo unico especifico capaz de fazer crescer o cabello, o testemunho dado por innumeraveis pessoas desta Provincia, basta para fazer o seu elogio. Na mesma casa acima, e na loja do Sr. Meroz, Praça da Independencia.

— Engoma se com toda a perfeicaõ tanto liso, como de pregas, e faz-se preguinhas em aberturas de camizas, com tal perfeiçaõ como poucas se fazem, e sem as romper com alfinete; tudo por preço commodo: na rua dos Martyrios D. 11.

— Arrenda-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belem, junto a camboa, com casa de vivenda, estribaria, casa para pretos, com muitas arvores de fructos, boa baixa que dá muito boas verduras, e melões, com capim já plantado, que pode sustentar um cavallo annualmente: quem o pertender dirija se a rua do Rosario largo sobrado de dous andares junto a botica D. 8.

— Quem preciser de um moço Brasilleiro de idade 18 annos, de muito boa conducta para Caixeiro de loja de ferragem, ou miudezas, dando fiador a sua conducta; pode dirigir-se a rua dos Quarteis D. 5, que se lhe dirá quem he o pertendente.

— No dia 4 do corrente fugio do sitio de Joaõ Rafael Cordeiro na Passagem da Magdalena, um muleque crioulo de nome Jose de idade 13 annos levando vestido ceroila e camisa de algodaõ da terra, e he filho do Certaõ: quem delle souber, ou quem o encontrar queira leval-o ao dito sitio acima que será bem recompensado.

— Aluga-se o 2. andar da casa D. 12 da rua nova, a falar na mesma.

— A pessoa que annunciou no diario numero 111, querer comprar hum ornamento completo para Missa, dirija-se ao sobrado contiguo a Igreja da Solidade ao Secritão mesma Igreja que os tem p.

— Carlos Van Nes, professor da lingua ingleza do Liceo desta Cidade, precisa de uma pessoa que saiba fallar as lingoas franceza, e ingleza, sendo completamente desocupado, e deseja procurar meios de subsistencia honradamente; quem se achar nestas circunstancias, dirija-se a rua de S. Francisco casa defronte do beco do tanque d'agoa.

— Arrenda-se por tempo de um anno, uma morada de casa terrea, construida a pouco tempo, no lugar do manguinho, e defronte do sitio da Senhora D. Lauriana; contendo a mesma propriedade, 4 bons quartos, boas sallas, cozinha, estribaria para dois cavallos, e seu quintal, e pelo preço o mais commodo possivel: os pretendentes entendão-se com o Escrivão Almeida.

— A pessoa que recebeo por um engano a guardar de um preto, uma caixa com uma barretina de palha, queira entrega-la no armasem de José Gonsalves Torres, dentro do Recife, ou annunciar.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de rua, armasem ou prença, taõ bem se a sujeita a cobrar algumas dividas pagando-se lhe por cento conforme se ajustar, quem pretender annuncie.

— O Sr. João Germano de Paula, dirija-se a rua da Cruz por cima da loja do Sr. Misquita, a fim de se tratar negocio de seu interesse.

— Roga-se a quem souber em que sitio existe de feitor um homem de nome Jacinto natural da Ilha de S. Miguel o qual servio de feitor no sitio da trempe, e depois esteve no sitio pertencente a José Bernardino, e ultimamente se retirou, o favor de declarar aonde se acha para negocio que muito lhe interessa, ou dirigir-se a José Domingues da Costa Cardial.

— Quem pretender um sitio foreiró no lugar da Magdalena, com boa casa de pedra e cal, e outra de taipa, cacimba com muito boa agoa, tanque; duas grandes baixas para capim, muito arvoredos e pasto para vaccas, dirija-se a rua do crespo D 2 a fallar com Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se de uma ama de bom leite, forra ou captiva: nas 5 pontas D. 30, ou annuncie.

— Aluga-se um dos grandes armasens com porto de desembarque, por detraz da rua da sanzalla nova: a tratar com Manoel Luiz Gonsalves.

— A abaixo assignada avisa as pessoas que tem penhores de ouro e prata em seu poder, que os vão tirar no praso de 8 dias contados da publicação deste em diante, do contrario seraõ vendidos para pagamento de principal e custas. — Angelica Francisca de Azevedo.

— Os Srs. Manoel Joaquim Muniz, e João Manoel Junior, dirijão-se a fora de portas n. 98 da parte do poente, para se tratar negocio da seu interesse.

Mr. Kissel relojoeiro francez, no atterro da Boa vista, acha-se prompto a concertar qualquer relogio que lhe seja confiado, pelo mais commodo preço, elle obriga-se restituir o dinheiro que tiver recebido em pagamento de qualquer concerto, quenão for bem executado.

— O Padre Felippe Neri de Faria tutor dos menores seus sobrinhos, e afilhados, filhos do finado seo irmão o Capitão Vicente Ferreira Gurjão, deo principio a inventariar os bens do dito finado pelo cartorio do E. Mota, qualquer pessoa que se conciderar credor ao dito casal hajão de justificar suas dividas no inventario que se está procedendo, no qual he inventariante.

— Adverte se que o annuncio feito por o Sr. José Antonio de Azevedo Santos no Diario n. 110, sobre q' ninguem contrate com Ignacio de Jesus Bandeira, o seu sobrado na rua da Gloria, por lhe estar hypothecado, he uma impostura, e mais alguma coisa; porque se com effeito esse sobrado lhe está hypothecado (o que se duvida) he por uma tão deminuta quantia, que não chegará a sexta parte de seu valor, e mesmo essa hypotheca não he de retro, vendendo, para que Bandeira naõ podesse vender o seu sobrado, tanto mais que parece isso fez um annuncio no Diario. Mas o Sr José Antonio, com um semelhante annuncio, ja fez esbabacar a um certo sujeito, e lhe rendeo um negocinho da costa da mina, sem ter de correr o risco.

— Bernardo Antonio de Miranda tem justo e contratado como Sr. Manoel Cataneo de Mello a compra de seu sitio no lugar da piranga junto ao sitio do remedio, e se ha alguem prejudicado, que tenha de reclamar o seu direito, queira annunciar, pois que nestes 8 dias se vai pagar a escriptura.

— Aluga-se uma ama de leite, sem cria; quem precisar procure atraz da Matriz da Boa vista n. 17 no segundo andar.

Avisos Maritimos

PARA LISBOA, sahirá no dia 7 de Junho o Brigue Portuguez Feliz Destino, de que he Capitão Manoel da Silva Bello, para carga e passageiros trata-se com Francisco Severiano Rabello, ou com o Capitão na praça.

PARA O HAVRE a Galera Franceza Athalie sahe com toda a brevidade; quem quiser carregar ou hir de passagem, dirija-se aos Consignatarios Lenoir, Beauchet & Puget, na rua da Cruz n. 5.

PARA O CEARA' Maranhão, e Parà deve chegar até o dia 27 a 29 do corrente um dos Barcos de Vapor da Companhia Brasileira; quem quiser hir de passagem, ou carregar dinheiro a frete dirija se a Mc Calmont & Companhia.

Leilão

— Que faz o Corretor Oliveira, de um bom sortimento de fazendas inglezas e francezas, e algum facto feito, Quarta feira 29 do corrente pelas 10 horas da manhã, no seu armasem da rua da Conceiçaõ Decima 34 no 1. andar.

Compras

— Um diccionario inglez e portuguez; quem tiver annuncie.

— Uma serpentina em bom uzo: na rua do Rangel quina do beco do carcereiro Decima 25.

— Um bode: no largo das 5 pontas casa junto a padaria do Sr. João Lopes.

— Extrume delgado; quem tiver annuncie.

— Um banco proprio para marcineiro, e que esteja em bom uzo; quem tiver anuncie.

— Uma canaria de imperio: no largo das 5 pontas junto a padaria.

— Uma corrente de rologio que seja moderna; quem tiver anuncie.

Vendas

— Para fora da provincia um bonito moleque de idade de 18 annos, mui sadio, agil, e robusto, optimo para todo e qualquer serviço: na rua de agoa verdes no 1. andar do sobrado passando o beco que vai para a rua de Hortas.

— Massos de cartas finas francezas e entrefinas, ditas portuguezas, travessas de tartaruga para marrafas, milheiros de pennas de escrever para Secretaria, e rapé de areia preta da Bahia: na praça da Independencia n. 39.

— Queijos flamengos em caixa de 50, chegados ultimamente, de boa qualidade, e muito frescaes: na rua da cadeia numero 4.

— Os seguintes livros chegados de Lisboa: Mulas de D. Miguel, cartilha do bom cidão, o cidadão luzitano, definição de um corcundo, o atheo e o sabio, historias de meninos para quem não for criança, noites do barracão, palavra de um crente, amores de Helocia Abeitardo, aventuras de Telemaco, Princeza da Babilonia, e outros muitos livros e folhetos, comedias, e entremezes: no caes da alfandega armazem defronte da escadinha, ou na rua da cadeia ultima loja de fazendas ao atravessar para o Corpo Santo.

— A armação de uma venda acabada de novo, com pesos, medidas, e alguns generos da terra, sita na rua dos barros baixos D. 14: a tratar na rua nova D. 7.

— Uma escrava de nação costa, de idade de 24 a 25 annos, engomma liso, cozinha bem o diario de uma casa, lava de sabão; e se afiança ao comprador que não tem vicios de qualidade algum: na rua Direita lado da Igreja do Livramento sobrado D. 20.

— Uma casa terrea de taipa, com um alicerce a roda da dita: a tratar no aterro dos affogados em uma tenda de tanoeiro.

— Um pilão grande de bronze proprio para botica, e um alambique pequeno de folha ainda novo: na rua da Florentina casa de João Zurrick pegado ao lampião.

— Bixas muito boas e por preco commodo: na rua da cadeia do Recife botica D. 5.

— Uma banda de retroz nova: na rua do Rozario estreita na padaria de 3 portas.

— Na rua estreita do Rozario na venda da quina da rua das larangeiras, muito boas bichas, e manteiga a 480 a libra.

— Uma propriedade de sobrado na rua velha: a tratar na rua do sebo casa terrea ao pé da do Sr. Lavra.

— Uma venda com muito poucos fundos e desobrigas a certos credores, o maior não excede de 40,000, e a casa tem bons commodos, com 3 quartos, quintal, murado, portão para traz, e optima para rancho de matutos, sita nas 5 pontas a ultima a direita defronte do forte: a tratar na mesma se dirá o porque.

— Um molatinho de 12 annos de idade, bom para pagem, e optimo para o serviço de uma casa, uma preta de 20 annos, de bonita figura, cozinha, engomma, e cose; e um preto bom official de sapateiro: na rua de agoa verdes D. 37.

— Bixas muito boas, e por preco commodo, e uma guitarra em bom estado: na rua do Padre Floriano D. 26, lado do nascente, se dirá quem os vende.

— Na loja de encadernador na praça da Independencia n. 26, os seguintes livros: Alfonciada vida de João de Castro, Cathecismo de economia politica, Camões poema, Georgica portugueza, Rimas de Joaõ Xavier de Mattos, historia da Grecia, arte poetica, e Oriente Poema.

— Um grande banheiro de cobre, uma cadeira de dois braços com sua caixa, grades para janellas, e portas, e algumas portas de costadinho e assoalho de amarello, tudo por preço commodo: na rua de agoas verdes casa do marcineiro Francisco de Paula.

— Uma loja de couros com muito poucos fundos sita na rua Direita, optima por fazer muito negocio, metade a praso e metade a dinheiro: a tratar na mesma Decima 5.

— Uma escrava do gentio de angola, de idade que representa 25 a 28 annos bonita, sadia e sem vicios, propria para vender na rua: na solidade casa n. 445.

— Uma molata, e uma negra, moças e de bonitas figuras, cosem, cozinhaõ, e engommaõ, um par de esporas de prata, 3 voltas de cordaõ de ouro, com uma veronica, um anel de abraços, um relogio de cima de mesa, uma caixa com selindro que toca 20 vezes, uma lanterna que deverte a uma familia pelas differentes vistas que apresenta, uma porção de canella, potes com graixa, um berço de conduru', taboado de louro e amarello, uma parte de um sobrado na rua larga do Rozario, a posse de um sitio na piranga, e 6 selins uzados: na rua da praia sobradinho D. 26 defronte das serrarias.

— Um molatinho de idade de 14 annos muito bem parecido, proprio para pagem, ou para aprender qualquer officio: na rua do crespo D. 11, ou na rua das Cruzes D. 18.

— Duas pipas arquiadas de ferro proprias para azeite de carrapato: na rua do collegio na venda nova por baixo da repartição das obras publicas.

— Botins de Lisboa muito bem feitos, e de bonita forma, chegados proximamente em o Brigue Feliz Destino, sapatos para Senhora, e muito bom sortimento de todas as miudesas: na praça da Independencia n. 6.

— Na estrada dos afflictos em um sitio defronte do fallecido Peixoto, ha viveiro de larangeiras, e cafeseiros de bom tamanho para se mudarem, e por menos preço de que em outra qualquer parte.

— Sacas com milho a 2560: no armasem de Antonio Annes defronte do caes da alfandega.

— Um cavallo esquipador: na rua nova D. 11.

— Uma escrava muito robusta, afiança-se não ter vicios, de idade de 24 annos, cozinha, engomma, cose chã, e entende de todo o mais arranjo de uma casa; uma escrava parda de idade de 20 annos, recolhida; cose, engomma liso, e cozinha o diario de uma casa, sem molestia alguma, e sem haver nota alguma na sua conducta, que faça desmerecer o seu merecimento e valor; e uma negrinha de idade de 12 annos de linda figura, tudo com fiança de boas vendas: passando a Igreja dos Martirios no primeiro andar do primeiro sobrado.

— Na loja de ferragens na rua da cadeia do Recife defronte do beco da cacimba, muito boas cordas para pianno, violão, e rebeca, a preço commodo.

— Uma escrava de nação, com uma cria de poucos dias de nascida, cozinha o diario de uma casa, lava bem, e tem principios de engommado: no atterro da Boa vista lado direito ao sahir da ponte Decima 10 no primeiro andar.

Escravos Fugidos

— No dia 10 de Maio pelas 7 horas da noite desembarcou de um Hiate vindo de Maceió o escravo de nação, de nome Miguel, pertencente a Joaõ Ignacio Ribeiro Roma, o qual se achava fugido, e d'ali vinha remettido ao Commandante Geral do Corpo Policial desta Cidade, e da escada deste fugio por descuido do portador conductor; o escravo tem os signaes seguintes: cor fulla, baixo, grossura ordinaria, olhos grandes, com uma sicatriz de alporcas no pescoço, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, e bastante ladino; quem o pegar entregue ao mesmo Sr., ou ao dito Commandante Geral, que será gratificado.

— No dia 23 de Dezembro p. p. fugio um escravo pardo de nome Gonsalo, de idade de 60 annos pouco mais ou menos, beiços grossos, falta de cabellos na cabeça, e com alguns brancos, corpo regular, costuma andar pela lagoa d'antas, Nazareth, S. Antão, onde tem parentes, intitula-se de forro, elle mandou um morador do engenho Marajo' ou Pindoba a fim de o comprar, e ficou de voltar e que athe o presente não tem aparecido; recomenda-se as authoridades daquelles lugares que o mandem prender e remeter a rua da cadeia do Recife D. 64, que se pagará toda a despeza.

— Fugio no dia 17 do corrente, um negro de nação angola, ainda buçal, de nome Vicente, cabellos grandes, olhos pequenos, e afumaçados, maçãs do rosto altas, cabellos na barba, hombros altos, canellas finas, cujo negro representa ter 25 annos de idade, levou vestido seroula de algodão muito suja, e curta, e camisa do mesmo, com uma rotura nas costas, e em umas das mangas curtas, e tambem muito suja; quem o pegar leve a rua do Vigario D. 18, ou ao sitio Tacaruna a Paulino da Silva Mindelo, que terá de gratificação 30,000.

— No dia 16 do corrente fugio Miguel creoulo, de idade de 20 annos, bonita figura, cara carnuda e lustrosa, com signal de sicatriz na testa, olhos alguma coisa vermelhos, bastante cheio do corpo, pernas alguma coisa arquiadas e grossas, com principio de barba, bem fallante, tem officio de cozinheiro, sahio vestido com camisa de madapolão, calsa de brim branco liso, chapeo de seda, com fumo; quem o pegar leve a rua Direita em casa de Manoel Buarque de Macedo que será recompensado.

ERRATAS

No N.° 113 de 25 do corrente Pag. 1. columna 3. lin. 45 no territorio de Maranhaõ — leia-se no territorio do Pará.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F. 1839

ILEGÍVEL